

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

**Gil Vicente** tem — em Guimarães — o seu dia — o dia 8 de Junho! Como qualquer Santo, Gil Vicente tem entre nós o seu culto instituído, há anos, pela Câmara Municipal, dando aquele dia como feriado concelhio. O seu nome figura numa das ruas da cidade. É pouco! Muito pouco! Há anos, falou-se em erigir-se-lhe um monumento, mas, como os grandes vultos da História, Gil Vicente anda esquecido da gratidão dos Vimaraneses — seus conterrâneos.

Comissão Distrital do Grémio do Minho, no Pôrto, realiza, no próximo domingo, uma excursão a esta nossa terra, em homenagem justíssima ao maior vimaranense do século XIX e glória de Portugal — dr. Francisco Martins Sarmiento. Para tal fim, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Alfredo Magalhães, ilustre Presidente da Comissão Distrital e antigo Ministro, e o nosso prezado conterrâneo, sr. Armindo Peixoto, enviam todos os seus esforços por que este passeio resulte cheio de grandeza — a grandeza do pensamento em levar a hospitaleira e amiga cidade do Pôrto a associar-se ao 1.º Centenário do nascimento do imortal Arqueólogo e Grande Vimaranesse.

Câmara intimou os proprietários da Rua de Paio Galvão a limparem o exterior dos seus prédios, porque, avizinhandose as festas comemorativas do Centenário de Sarmiento, aquela rua vai ter, dentro em poucos dias, desusado movimento, e é preciso que não cause má impressão a ninguém.

A menos de dois meses das Festas da Cidade, lembramos à ilustre vereação a necessidade que há em ser extensiva, a todos os restantes proprietários, aquela ordem.

Apesar de todos os protestos, ainda, continuam a causar nojo, os *pardieiros* da Avenida Cândido Reis e da Rua da República, e as *elegantas escadas* da casa do Caldeireiro.

Não há maneira de se tomar uma resolução que, libertando-nos de tam grandes *aleijões*, merecia por isso o aplauso de todos os vimaranenses.

Onde pára a Comissão de Estética que não vê os inestéticos *palacetes* nem ouve os nossos rogos?

Não foi ela criada para pugnar pelo embelezamento da cidade e velar pelos nossos Monumentos?

Se há Monumentos dignos da veneração dos portugueses — outros monumentos há, como aqueles a que nos vimos referindo, que reclamam, a bem da moral, da higiene e da estética, a enérgica intervenção da picareta...

...Ou devemos, por mais tempo, contribuir, com a permanência de tam repelentes casebres, para que de nós se riam tôdas as pessoas que visitam Guimarães?...

Haja asseio!

É dever de todo o bom vimaranense assinar o **Noticias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

Visado pela Comissão de Censura.

**Martins Sarmiento** foi não só uma grande, uma extraordinária figura da Ciência, mas também uma notabilíssima figura moral. Honrou mais que a sua terra natal, o seu País, projectando a glória do seu nome em todo o mundo culto, pelas fulgurações do seu talento genial.

**Vimaraneses!:** é um dever cívico colaborar com a **SOCIEDADE MARTINS SARMENTO** nas homenagens do Centenário. **EMBANDEIRAI, ILUMINAI AS FACHADAS DOS VOSSOS EDIFÍCIOS!**

## JUNHO PRÓDIGO

Restruge a Côr, em mil deslumbramentos.  
O sol, espalha, em tórno, os seus erários;  
Fantásticos tesoiros milenários,  
Ressurgem, sôbre um chão de encantamentos:

Oiro novo das giestas; penugentos  
Musgos, em tom de velhos relicários;  
Rosmanais de ametistas; incendiários,  
Purpúreos trêvos, lampejando aos ventos.

Pontifica a verdura: (Das espaldas  
Da serra, tomba um manto de esmeraldas.)  
A opala e a rosa, servem-lhe de acólitas.

Safiras de água. Esmalte das lavoiras;  
Papoilas de rubim; searas loiras,  
Em ondas de topásios e crisólitas.

A. CORREIA DE OLIVEIRA.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

Já aqui dissemos, neste lugar, quais as necessidades mais inadiáveis das classes obreiras, apontando às dirigentes e ao capitalismo o melhor caminho a seguir no sentido de as remediar, cuidando, tanto quanto possível, de melhorar as condições económico-sociais dos trabalhadores.

Tudo quanto se faça ou venha a fazer em benefício dos indivíduos, merece os louvores e os aplausos de tôda a gente, pois o seu bem-estar é factor importante na alegria de viver a vida, cancelosa, sim, mas com a certeza de que o pão não falta nas suas mesas e as telhas que os cobrem são mais lavadas. Com o bem do operário lucrarmos todos: o estado e a sociedade. Não é só pensar no nosso bem-estar próprio, mas também, e duma maneira geral, cuidar a sério pelos nossos semelhantes, indo ao seu encontro, irmanando-nos, aproximando-nos e fazendo por que nos compreendamos melhor. Não é difícil fazê-lo. Basta que cada um olhe para dentro de si mesmo, procurando, no seu todo, compenetrar-se de que o homem é irmão do homem, de que todos nos devemos dar as mãos num ar cheio de graça e de felicidade fraternas. Isolar o homem do convívio social, é um crime; e o século vinte, na sua marcha progressiva, na sua ascensão para mais largos e mais belos horizontes, tem de ser o que tem de ser — mesmo que custe aos *hitlerianos* de todos os matizes — o século de realizações práticas e palpáveis, dando a todos, e a cada um, dentro da sua esfera de acção profissional e intelectual, o lugar a que têm incontestável direito. Pensar o contrário disto, sofismá-lo por igno-

rância ou propósito — aquele eterno propósito de *querer* ainda o predomínio de classes ou grupos sôbre o bem geral — é remar contra a maré-cheia que o futuro mais ou menos próximo há-de desmentir, dando razão à verdade e aos factos.

Os governos europeus — diziamos, há dias, um dos maiores se não o maior dos valores intelectuais da nossa terra — vivem em franco regime social-burguês, porque a isso são obrigados pelos povos, e mesmo porque só vantagens traz às nacionalidades, quanto mais não sejam pelo menos as de uma relativa liberdade e ordem públicas. Que caminhámos para uma mais larga e aberta solidariedade entre os povos, não resta a menor dúvida, e só os cegos é que não querem ver as coisas e os acontecimentos que se passam à volta da terra, sondando-a, minando-a no sentido de dar à humanidade satisfação às suas aspirações duma mais perfeita igualdade de direitos e deveres.

Ninguém veja, porém, nas nossas palavras um significado diferente daquele que lhe dá e empresta a nossa inteligência; amoldados, como estamos, ainda ao presente estado de coisas e dos homens, defendemos os interesses de cada um, sem deixar — é claro — de reconhecer que esse mesmo estado é imperfeito para dar completa satisfação às necessidades que teem e reclamam as classes desfavorecidas da roda da fortuna. Nós defendemos, até certo ponto, as classes chamadas de *élite*, enquanto que outros as atacam com inteiro desconhecimento infeliz, julgando que o seu desaparecimento seria um bem para o mundo social e proletário!

Porém, hemos de reconhecer que a sua existência, entre as outras classes, tem de ser mais humana, apenas com aqueles direitos que lhes dá o seu saber técnico e profissional. Felizmente que já hoje se nota por tôda a parte uma aproximação entre o operário e o técnico, o mestre e o aluno, o lente e o estudante, reconhecendo, cada um, o seu lugar, num respeito mútuo digno da admiração de todos.

Bem sabemos nós que nem tôda a gente serve para *nos* acompanhar, mas se soubermos conduzir — ensinando e educando — pelo exemplo próprio o mau procedimento alheio, chegaremos breve à conclusão de que tôda essa gente é boa no fundo, dócil pelo seu feitio e pelo seu carácter. O povo foi sempre generoso e agradecido a todos os benefícios e empreendimentos em seu proveito, e quando êles se realizam e praticam até os olhos da sua grande alma choram de gratidão e de reconhecimento.

Num próximo artigo veremos a verdade destas palavras confirmada no regosijo dos operários duma fábrica do nosso concelho pela obra grandiosa que lhes vai ser oferecida pelos seus patrões, cuidando dêles e da família com todo o carinho que é devido a quem trabalha.

DOMINGOS RIBEIRO.

### Vimaraneses!

Adquirir o Poema «Sol da Nossa Terra» é um dever sagrado que se vos impõe! O produto liquido, conforme desejos do seu ilustre Autor, é destinado a Guimarães!

Seríamos injustos se não salientássemos a boa-vontade da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães no que respeita às homenagens a prestar ao Sábio e ao Mestre — Martins Sarmiento. Como se diz noutra lugar, a excursão promovida pela Comissão Distrital do Grémio do Minho, no Pôrto, é obra sua — aliadas espirituais que muito dignificam os seus nomes aos olhos de todos nós.

Limpeza das ruas da cidade, continua a ser feita a altas horas do dia. Já aqui dissemos que o sr. vereador da higiene devia ordenar que este serviço fôsse feito a outras horas, isto é, dentro das horas que as ruas não são movimentadas senão por alguns noctívagos. Sua ex.<sup>a</sup> deve saber, melhor do que nós, que a poeira das ruas pode ser portadora de micróbios que venham prejudicar a saúde do transeunte, e, embora os encarregados da limpeza deitem alguma água, há sempre pó.

Já alguém nos disse que o pessoal é pouco, motivo porque a limpeza não pode ser tôda feita de noite. Mas, se, de facto, assim é, porque é que o sr. vereador não aumenta a êsse pessoal? Não tem receita disponível para êste fim? Se assim fôr, teremos todos de andar com o exame de consciência feito ou, então, teremos de andar munidos duma máscara contra a maldita poeira!...

Pela Secção Administrativa foram afixados editais para que «ninguém ceda, seja a que título for», casa a indivíduos de nacionalidade estrangeira, sem que primeiro o participe «imediate e directamente à Polícia Internacional — Galeria de Paris, 34 — Pôrto». Estão incluídos, também, neste edital, os Hotéis, Pensões, Restaurantes, estalagens e tabernas, e as casas particulares, pois «uma simples pernoita obriga os seus proprietários a fazer igual participação», que também pode ser feita na Secção Administrativa, ou entregue ao regedor da freguesia a que pertença a casa arrendada ou o estabelecimento.

A não observância destas disposições incorre na multa de 100\$00, que pode ir, em caso de reincidência, ou má-fé, até 500\$00 acrescidos dos adicionais.

Aí fica o aviso.

### Festas da Cidade

A comissão executiva das Festas da Cidade, tem estado em sessão permanente a fim de trocar impressões acerca da realização das mesmas.

Dentro em breves dias devem ser nomeadas as sub-comissões.

### Os nossos caloteiros

Tendo-se procedido à cobrança do primeiro trimestre, do 2.º ano, do nosso jornal, na cidade, verificamos terein sido bem recebidos os nossos cobradores. Mas, como em tudo, há sempre calotes... É certo que poucos são; mas, ainda assim, é melhor dizer que não pagam, para acabarmos com a *borla* e podermos dar início ao *canil* que tencionamos mandar *construir em lugar airoso* da nossa gazeta... Cautela, senhores caloteiros...

**LOÇÃO MIN-HOR**

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»





# GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE (FUNDADA EM 1853) PORTO

O novo Conselho de Administração desta Companhia tem o prazer de anunciar aos Senhores Segurados e Accionistas, bem como ao Público, que acaba de completar o depósito legal da prestação das reservas, referente a 1932/1933, na importância de

**ESCUDOS 3:040.090\$95**

Comunicando mais que durante os cinco primeiros meses da sua Administração (Novembro de 1932 até esta data) conseguiu:

Adquirir títulos do Estado no valor de . . . . .	Esc. 2.431.763\$22
Adquirir mais dois imóveis, sendo um em Lisboa, à Rua Augusta, esquina da de S. Julião, que foi propriedade e sede do Montepio Nacional, e outro no Pôrto à Rua do Almada, no valor total de . . . . .	> 432.516\$00
Efectuar empréstimos sobre apólices de seguros de vida, na importância de . . . . .	> 175.811\$73
Liquidar apólices, rendas e sinistros, no valor de . . . . .	> 866.847\$14
<b>Total . . . . .</b>	<b>Esc. 3.906.938\$09</b>

Estes insofismáveis números provam bem a evidência a solidéz da Companhia de Seguros «Garantia», que continua a impôr-se no meio segurador nacional, devendo merecer a mesma preferência com que sempre foi distinguida.

Nunca existiu razão alguma para que os portugueses preferissem as companhias estrangeiras para a colocação dos seus seguros e essa razão muito menos existe agora.

Prefiram sempre para os seus seguros as companhias nacionais e entre elas a «GARANTIA», que efectua seguros sobre a **vida humana, incêndio e acidentes** no trabalho.

Consultem os seus **correspondentes em Guimarães** — JOÃO GUALDINO PEREIRA, SUERS.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

**DE CALÇADO**

de J. Veloso de Araújo

80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.<sup>a</sup> deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

**EXPOSIÇÕES DIÁRIAS**

## ULTRAMARINA

Companhia de Seguros  
Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:  
Rua da Prata n.º 108-1.º  
(Prédio da Companhia)

Delegação no Porto:  
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º  
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: **ANTÓNIO ALVES FERREIRA**

# A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Posto de Socorros:

seguros contra

**HENRIQUE GOMES**

**DESASTRES NO TRABALHO**

Farmacêutico — GUIMARÃIS

# Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,  
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-  
marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

# Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

# CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

# Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

# ALFAIATARIA

DE

# RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> fregueses e amigos que já receberam as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franço, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Comércio  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO 30

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Sociedade de Assistência  
Guimarães